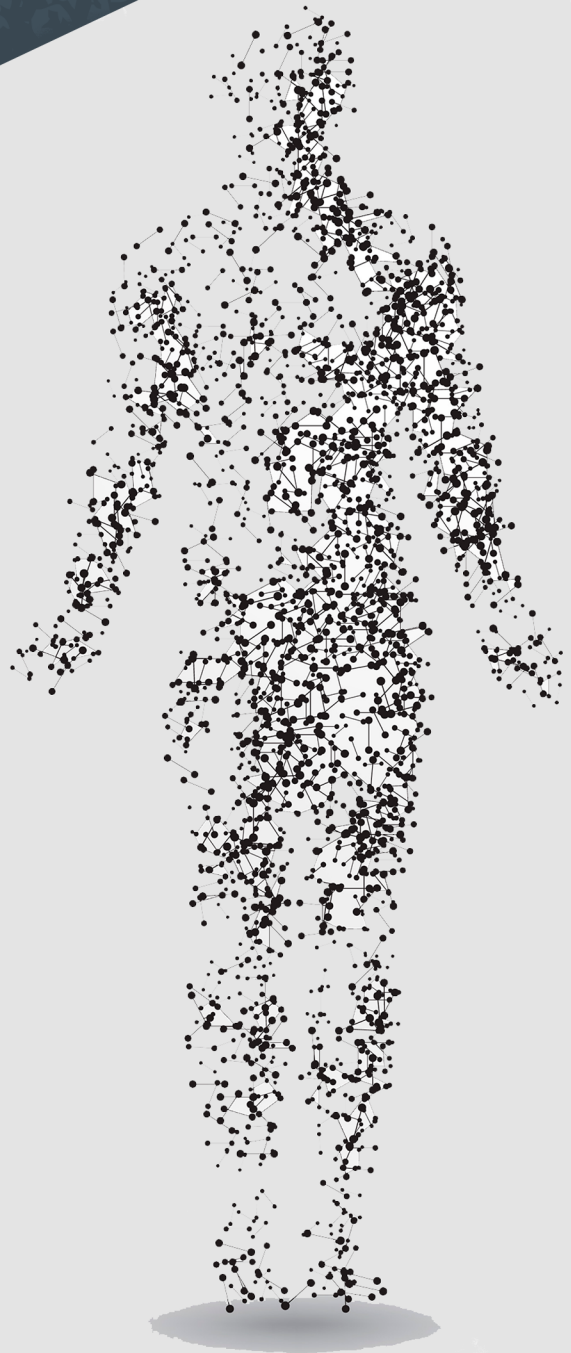


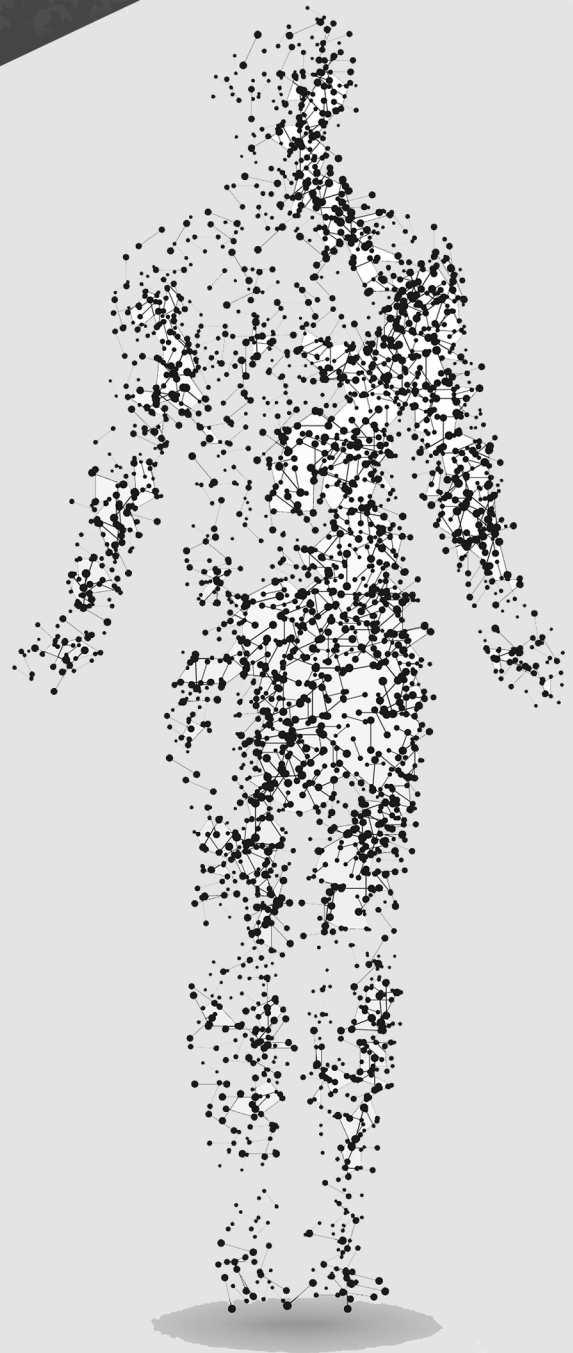
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio	
Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo	
Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida	
Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão	
Luiz Fernando Reinoso	
João Lucio de Souza Junior	
Edinelson Luis Sousa Junior	
Manoel Sarmanho Neto	
Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA

Data de aceite: 15/05/2020

Data da submissão: 05/02/2020

Elaine Pedreira Rabinovich

Universidade Católica do Salvador - UCSal
Salvador, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1594550972937138>

Cinthia Barreto Santos Souza

Faculdade de Ciências Empresariais - Facemp
Santo Antônio de Jesus, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/9009712924310335>

Eliana Sales Brito

Universidade Católica do Salvador - UCSal
Salvador, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/3707991326918988>

Maria Angélica Vitoriano da Silva

Faculdade Rui Barbosa/Universidade Católica do
Salvador - UCSal
Salvador, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/2509275149926270>

Rita da Cruz Amorim

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/9572828463623759>

Sumaia Midlej Pimentel Sá

Universidade Católica do Salvador-UCSal
Salvador, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1348994510306322>

RESUMO: O Grupo de Pesquisa Família, (Auto) Biografia e Poética do Programa de Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador tem, ao longo do tempo, produzido investigações utilizando, como método de estudo, a abordagem autobiográfica. Esta prática tem proporcionado uma experiência de retorno às origens, enquanto indivíduos sociais, e o transbordamento da subjetividade como elemento constituinte e constituído que, a partir do passado e do presente, vislumbra o futuro. Após longo tempo de pesquisa no contexto da família em diferentes temáticas, surgiu o desejo de refletir sobre o momento em que cada um sentiu-se pertencente à família. Dessas narrativas, a casa da infância destacou-se como um lugar de relações, no qual se inscrevem alegrias, sofrimentos, tensões e conflitos e, conseqüentemente, como um objeto de pesquisa. Para escrever sobre modos de morar e compartilhar e as relações de pertencimento foi preciso fazer um caminho, estabelecer um método de investigação. É nesse espaço de proposição que emerge o método à deriva, assim nomeado em razão de os pesquisadores embarcarem na 'canoa' do experimento, sem amarras, vivenciando os encontros e desencontros com as margens, tendo como instrumento norteador, a imaginação. Este capítulo descreve as rotas

navegadas para elaboração coletiva deste trabalho, que foi iniciada com a escrita e compartilhamento das narrativas autobiográficas. O encontro da prática com a teoria descortinou a necessidade de atenção para os estudos autoetnográficos, e finalmente, para a autoetnografia colaborativa (CAE), na medida em que as atividades eram desenvolvidas e analisadas pelo grupo de pesquisa. A CAE foca na interlocução do *self*, mas o faz de forma cooperativa. Assim como a autoetnografia, a CAE é uma abordagem valiosa para a investigação de fenômenos sociais de interesse mútuo e uma contribuição para o estudo de campo qualitativo.

PALAVRAS-CHAVE: método à deriva; autoetnografia colaborativa; família.

ROUTES FROM A DRIFTING BOAT: METHODOLOGICAL CONTRIBUTIONS TO (AUTO) BIOGRAPHIC RESEARCH

ABSTRACT: The Research Group Family, (Auto) Biography and Poetics of the Program on Family Studies in Contemporary Society at the Catholic University of Salvador has, over time, produced investigations using the autobiographical approach as method. This practice has provided the experience of returning to their origin as social individuals and the arousal of subjectivity as a constituent and constituted element that, from the past and the present, envisions the future. After a long period of research about their family on different themes, a desire arose to reflect on the moment when each one felt belonging to their family. From these narratives, the childhood home stood out as a place of relationships, in which joys, sufferings, tensions and conflicts are inscribed and, consequently, as an object of research. In order to write about ways of living and sharing and the relationships of belonging, it became necessary to construct a path so to establish a method of investigation. It was in this space of proposition that the drift method emerged, so named because the researchers embark on the 'canoe' of the experiment, without strings, experiencing the encounters and mismatches with the margins, having their imagination as the guiding instrument. This chapter describes the routes navigated to attain the collective elaboration of this paper, which started with the writing and sharing of autobiographical narratives. As the activities were developed and analyzed by the research group, the encounter of practice and theory revealed the need for attention to autoethnographic studies and then to collaborative autoethnography (CAE). CAE focuses on the interlocution of the self, but it does so cooperatively. Like autoethnography, CAE is a valuable approach to the investigation of social phenomena of mutual interest and a contribution to qualitative field study.

KEYWORDS: drifting method; collaborative autoethnography; family

NOTAS INTRODUTÓRIAS

Este artigo apresenta e discute o método à deriva, emergente a partir de uma

investigação autobiográfica, inserido em um processo de criação conjunta que se instaura na relação colaborativa experienciada pelo grupo de pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética (FABEP) que tem nos proporcionado uma experiência de retorno às nossas origens - família extensa e nuclear - como indivíduos sociais, e o transbordamento da subjetividade como elemento constituinte e constituído, que a partir do passado, muitas vezes silenciado, e do presente que possibilita a emergência de alegrias e dores partilhados de modo colaborativo nos lança ao futuro com conhecimento de si e independente.

Após longo tempo de exercício científico e autobiográfico no contexto da família, investigações sobre nomes, sobrenomes, álbuns de família, entre outras temáticas relacionadas às genealogias, nós, integrantes do FABEP, fomos provocados a refletir sobre o momento em que cada um sentiu-se pertencente à sua família. As elaborações em forma de narrativas revelaram enredos tecidos a partir dos acontecimentos, e a casa da infância apareceu em evidência nos primeiros relatos como um lugar de relações, no qual se inscreve alegrias, sofrimentos, tensões, conflitos e violações. Isso provocou a necessidade de posicionar o nosso olhar sobre o objeto que se mostrou e fez-se conhecer.

Para escrever sobre modos de morar e compartilhar e as relações de pertencimento foi preciso fazer um caminho, estabelecer um método de investigação. Nesse espaço de proposição científica, emerge o que denominamos **método à deriva**. A palavra, em sua face significativa, desenha a possibilidade de uma visão projetada para o horizonte, lugar infinito, desconhecido e atraente. Estivemos todos como navegantes, em um “barco à deriva”. Deu-se então o experimento livre, solto das amarras que prendem às margens delimitadas de uma metodologia determinada.

A liberdade do método está em se deixar dirigir por águas submersas ou emersas e fazer o aprendizado do encontro e desencontro, de iniciar-se e ser iniciado no exercício da interdisciplinaridade para, quiçá, mergulhar na transdisciplinaridade, nas memórias e ver/antever o que somos/seremos/fomos. O método utilizado pode ser comparado a uma situação em que os pesquisadores embarcam numa canoa sem navegá-la. Deixam-se ser dirigidos pelas correntes, mas portam consigo lemes, remos e coletes salva-vidas, porque não os interessa “morrer na praia”, mas experimentar os encontros e desencontros com as margens.

A aproximação com as origens, o mergulho nos acontecimentos e a força da correnteza são geralmente dolorosos, comportam algum sofrimento, mas podem possibilitar o nascer de novo. Quando acontece a imersão, temos acesso ao que queremos conhecer. No nosso caso, a busca se deu na direção dos silenciamentos na formação e identidade do povo brasileiro.

Como instrumento de pesquisa: a imaginação,

[...] pós Descartes e o nascimento da ciência moderna, a função da imaginação é assumida pelo novo sujeito do conhecimento: o *ego cogito* [...]. A expropriação da imaginação que daí decorre, manifesta-se na nova maneira de caracterizar a sua natureza: enquanto ela não era – no passado – algo de “subjetivo”, mas era, sobretudo, a coincidência entre subjetivo e objetivo, de interno e externo, de sensível e de inteligível, agora é seu caráter combinatório e alucinatorio, outrora relegado a um segundo plano, a emergir em primeiro plano (AGAMBEN, 2005, p. 34).

Na palavra imaginação, lê-se magi+ação e, como disse Agamben acima, trata-se de operar as coincidências. O teórico discute como atualmente apenas se pode fazer experiência, e não ter experiência, usando como símbolos supremos dessa dissociação Don Quixote, que só fazia experiência, e Sancho Panza, que só tinha experiência. Ter experiência estaria no fundamento, no acontecer, donde o barco só pode estar à deriva. “Experienciar significa necessariamente reentrar na infância como pátria transcendental da história.” (AGAMBEN, 2005, p. 65).

O método proposto abre canais por meio das narrativas de experiências pessoais para coincidências, colaboração, aproximações, distanciamentos através da partilha e escuta promovendo reflexões que desembocam no conhecimento de si. Para Agamben (2005, p. 76) “a infância é a máquina que transforma a pura língua pré-babélica em discurso humano, a natureza em história”. Agamben identifica a origem da experiência e da história na infância. As narrativas sobre modos de morar e de partilhar nos conduziram a experiências individuais que resgataram outras vozes, presentes no nosso constituir-se como pessoa.

A descrição a seguir, delinea as rotas navegadas para elaboração colaborativa desse experimento. Como foi dito, a experiência se iniciou com a escrita e partilha das narrativas autobiográficas. O encontro da prática com a teoria descortinou a necessidade de atenção para os estudos autoetnográficos, e finalmente, para a autoetnografia colaborativa, na medida em que as atividades foram desenvolvidas e analisadas pelo grupo de pesquisa.

Nos estudos autoetnográficos estão presentes a observação e a descrição. Contudo, o pesquisador passa a ser parte do seu foco de estudo. Pode-se compreender a autoetnografia como formadora de uma investigação muito mais em formato de memória ou memória crítica, pois nesse momento as informações não são submetidas a análises, interpretações e tampouco se articulam a conhecimentos de outras fontes; como informadora, quando dados e textos produzidos são usados como fonte de informação tão relevante quanto as oriundas de outras fontes; como heurística, quando é usada para refletir as diferentes etapas da pesquisa, interessando-se muito mais por ele do que pelos resultados; como descritiva, apresenta a pesquisa de modo descritivo, sem tanto aprofundamento, a qual pode ser entendida como investigação preliminar que será aprofundada, analisada e criticada (SANTOS; BIANCALANA, 2017). De acordo com Santos e

Biancalana (2017, p. 86) “[...] a autoetnografia analítica volta-se para a reflexão acerca da pesquisa e cria conhecimento a partir do assunto/objeto ou da temática em questão.”

A Autoetnografia Colaborativa (CAE) é uma abordagem valiosa para a investigação de fenômenos sociais de interesse mútuo e uma contribuição para o estudo de campo qualitativo. Mais do que um método de pesquisa, é um processo transformador, envolve a criação de grupo, formação de vínculos, permite a reflexão e o diagnóstico do contexto social (CHANG, NGUJJIRI, HERNANDEZ, 2013).

A EXPERIÊNCIA E OS RELATOS DOS DIÁRIOS DE BORDO

Inicialmente, de modo experimental, fomos convidados a escrever sobre o momento em que nos sentimos parte da família. Ter a experiência de narrar as próprias histórias, ao mesmo tempo em que era possível refletir sobre os acontecimentos, exigiu de cada pesquisador um esforço de introspecção, um encontro do eu consigo mesmo, uma abertura para se ver-se diante do encontro com um tempo presentificado. Daí, relatar os eventos, reorganizar a compreensão dos acontecimentos, evidenciar os silêncios, deu voz aos sentimentos contidos e expressão às emoções que afloraram.

Górriz (2007) entende e explica que a *autobiografia* é como o trabalho que requer um alto nível de introspecção, como um caminhar de si para si. É narrar a si mesmo, expondo aspectos de sua vida ao tempo que reflete e os analisa. É um recordar através de um olhar com retrospectiva cujo acesso se dá pela memória, a qual corre o risco de desaparecer com o tempo, embotar, suavizar detalhes, provocar aversão, em especial quando se fala sobre episódios desagradáveis.

A escrita dos textos muitas vezes se revelou como produtora de conflitos, dores e pudores. A memória, por sua vez, nos permitiu o acesso a uma riqueza de elementos inacessíveis ao outro. Transportando-nos, fomos capazes de fazer uma releitura de nós mesmos e, conseqüentemente, constituir mais elementos para a nossa emancipação. No artigo a respeito da verdadeira religião segundo Santo Agostinho, Moraes e Gonçalves, expõem:

“Agostinho demonstra um conceito importantíssimo para a compreensão de si e de Deus em sua vida, a memória. Ela é a correspondência da alma, aquela que nos faz recordar algo já vivenciado, que nos faz viver o presente conscientemente e, também, nos faz antecipar o futuro, fazendo lembrar alguma coisa que devemos fazer em longo ou curto espaço de tempo. Ela abarca toda a totalidade da existência, mesmo que o próprio homem não tenha consciência dessa totalidade. [...]. Também está nela a força da vida, e é ela que nos impulsiona para frente, para a possibilidade e intencionalidade da objetividade da existência. A memória não possui apenas a função de recordar ou ordenar a vida, mas de relacionar esta vida com sua própria existência presente, marcada por seus afetos e tensões.” (MORAES; GONÇALVES, 2013, s.p.)

A leitura dos acontecimentos revisitados e possuídos pela memória permitiu a revivência consciente da infância. As narrativas foram acompanhadas de emoções denunciadas na fala e expressões faciais. Lembranças, até então esquecidas, foram acessadas. Para Górriz (2007), esta apropriação é um movimento de libertação que opera de forma antagônica e conflitiva.

No decorrer das narrativas, memórias não evidenciadas, ou então esquecidas, emergiram como se reveladas fossem pela experiência do outro. Segundo Górriz (2007), a escrita autobiográfica se processa em um movimento de ir e vir e requer de nós um sentir solidário marcado por recolhimento e introspecção necessários para o processo de autonomização. Se o ato de escrever é fruto de um mergulho em nós mesmos, a exposição de nossas histórias, ao tempo em que nos desnuda, permite que a nossa experiência acesse ao outro e com ele se identifique e vice-versa.

Narrativas autobiográficas revelam dados importantes, geradores de processos de autoformação e de transformação existencial para aqueles que a realizam e seus leitores. Em cada encontro de partilha, sentíamos reviver um tempo que não voltava mais. Enquanto uns tinham lembranças maravilhosas da infância, outros de sofrimento, enfim, emergiram relatos de momentos marcantes daquela época e que direcionaram profundamente a vida do adulto. Das lembranças, cada componente ia se transformando, revivendo ou reformulando suas histórias.

No decorrer das leituras, identificou-se uma conexão cultural entre as pessoas e, muito frequentemente os relatos eram interrompidos com inserção de comentários de aproximações e semelhanças em diferentes contextos. Nesse momento, o barco começou a tomar uma nova direção, embora ainda não se soubesse aonde se iria atracar.

À medida que os textos eram socializados, ficou evidente a riqueza das informações e a qualidade do material produzido. As discussões conduziam para a análise na perspectiva da autoetnografia. Para Tettamanzy (2012) e Chang (2008), a autoetnografia é etnográfica e autobiográfica ao mesmo tempo, utiliza os métodos de pesquisa etnográfica e está preocupada com a conexão cultural entre o *self* e os outros que representam a sociedade. Berger e Ellis (2004), segundo Bossle e Molina Neto (2007, p. 134), afirmam que autoetnografias são “narrativas de estilo autobiográfico e investigativo que conectam o pessoal com as experiências culturais”.

Segundo Bossle e Molina Neto (2007, p. 133), a autoetnografia é uma abordagem centrada nas vivências do próprio sujeito em seu contexto social, e que permite a “compreensão das ambiguidades que se colocam diante dos sujeitos que se inquietam, pesquisam e refletem sobre si mesmos”. O autoetnógrafo está em uma “zona de fronteira” ou “entre duas culturas”.

A autoetnografia deve ser etnográfica em sua orientação metodológica, cultural em sua orientação interpretativa, e autobiográfica, quanto ao conteúdo (CHANG, 2008). A ação concreta da escrita autobiográfica emerge da emoção que engloba a corporeidade e a expansão da consciência de si quando um enredo se descortina, enquanto a da autoetnografia parte da introspecção e de uma atenção a nossos pensamentos, emoções, sentimentos ou percepção física, que nos lança através da memória a uma experiência que vivemos (ELLIS, 2004). Todo um modo de viver se apresenta e nos conecta com o social, cultural e ecológico. Na experiência autoetnográfica emergem interações do particular (íntimo) com o cultural (o outro), é um olhar para dentro e para fora, que através da memória nos remete do pessoal para o cultural, formando, assim, fronteiras tênues, porém essenciais para compor o todo (ELLIS, 2004).

Ao refletirmos sobre a abordagem metodológica da nossa experiência, percebemos que esta se aproximava da Autoetnografia Colaborativa (CAE). Chang, Ngujjiri e Hernandez (2013) descrevem diferentes termos para denominar os desenhos autoetnográficos com múltiplos pesquisadores, como duo-etnografia, co-etnografia, autoetnografia coletiva, autoetnografia comunitária, autoetnografia baseada na comunidade.

A CAE foca na interlocução do *self*, mas o faz de forma cooperativa. Ela é uma emergente aplicação pragmática na abordagem autoetnográfica de inquéritos sociais e, assim como a autoetnografia, é uma abordagem qualitativa que coloca o *self* no centro da pesquisa (CHANG, NGUJJIRI, HERNANDEZ, 2013). Por ser uma construção coletiva, a CAE demanda que as relações estabelecidas entre os componentes do grupo sejam confiáveis. A transparência das informações influencia a profundidade e a confiabilidade dos dados coletados. Desta forma, a coleta dos dados deve ser feita em uma rede social cuja interação deve ser estabelecida anteriormente (CHANG, NGUJJIRI, HERNANDEZ, 2013). Sobre este aspecto, a dinâmica de encontros quinzenais para reflexão e discussão de temas favoreceu o contato frequente e a construção de uma rede de relações e confiança entre os componentes do grupo FABEP.

Outra característica da CAE é a multivocalidade, que em linhas gerais, é considerada um ponto positivo no processo de pesquisa devido à multiplicidade de análises decorrentes de vários olhares. No método em questão, cada pesquisador está envolvido na coleta, interpretação e análise dos dados e há o risco de que um influencie a fala do outro. Assim, a construção consensual mostra-se como um desafio adicional a ser superado, já que o aparecimento de opiniões opostas pode surgir como também atitudes de coerção podem se manifestar no processo de avaliação e análise dos dados (CHANG, NGUJJIRI, HERNANDEZ, 2013).

A construção coletiva requer um esforço individual dos participantes em superar

as diferenças e vaidades na escolha dos relatos que vão compor o texto final, que deve refletir o esforço do grupo (CHANG, NGUJJIRI, HERNANDEZ, 2013). Os textos de campo trazem uma riqueza de detalhes e devem ser analisados criticamente e interpretados para detectar nuances culturais do que é lembrado, observado e dito de modo a alcançar uma maior compreensão cultural de si e dos outros (CHANG, 2008).

ROTA PREPARATÓRIA

O primeiro exercício foi a produção individual e leitura coletiva dos textos produzidos por cada participante no grupo sobre o momento em que cada um se sentiu pertencente à sua família. Cada leitura possibilitou a reflexão e exposição de ideias, emergindo semelhanças e diferenças que enriqueciam o momento, consequentemente o texto.

Em seguida, foi realizado o exercício da doação. Solicitou-se que cada um dos participantes recortasse do seu texto, trechos a serem oferecidos ao grupo, os quais foram colocados em um recipiente aberto. Naquele momento, o texto individual, doado, passou a constituir elementos em transformação, na elaboração de um novo texto, agora colaborativo.

Sentados em círculo, ao som de uma música tribal e com os olhos fechados, os participantes buscavam se conectar com as suas histórias e as histórias do grupo através da respiração. No momento seguinte, de olhos abertos, o recipiente foi passado de mão em mão a fim de que cada um escolhesse um recorte e, na mesma ordem, foi feita a leitura do trecho escolhido. Os trechos lidos foram afixados à parede e esta produção foi lida e registrada como uma história do grupo.

A segunda experiência, talvez a mais marcante, foi a produção de um poema construído coletivamente a dezesseis mãos. Sem que um soubesse da escrita do seu antecessor, apenas a última palavra da frase era revelada e tornava-se disparadora das frases seguintes. O resultado surpreendeu pela coerência textual e beleza poética.

O lugar da Família...

Pensar sobre isso é o nosso propósito comum aqui!

Aqui é o espaço em que me sinto segura para compartilhar minha história de andanças para lá e para cá, seguindo o fluxo contínuo. É a vida com seus caminhos.

Caminhos que me conduzem a lugares distantes me permitem ser forte em meus objetivos.

Objetivos das nossas vidas quando estão centrados em nós mesmos, no outro e

nas coisas do universo promovem a nossa inteireza.

Inteireza. Ser e estar inteiramente imerso, usufruindo as dores e prazeres que a vida pode nos proporcionar.

Ah! Que difícil é!!!

A infância vivida com as alegrias e tristezas que nos possibilita ser hoje a pessoa que somos. Por isso mesmo ficam a saudade e a memória. Algo que está dentro de nós e nos deixa saudosos do tempo de outrora.¹

ROTAS DA EXPERIÊNCIA

A experiência aconteceu com os presentes em data e horários previamente combinados, de modo que, os integrantes que, porventura chegassem atrasados não interrompessem a dinâmica, podendo, entretanto, observar. A dinâmica foi coordenada por duas integrantes e observada via *webcam* por um integrante que residia em outro país. Serão descritos, a seguir, os passos desta atividade.

A preparação do ambiente é uma condição imprescindível para a realização da atividade e obtenção dos resultados desejados. Sendo assim, foi escolhida uma sala reservada e criado um ambiente silencioso e com baixa luminosidade, com espaço suficiente para a livre movimentação dos integrantes. Um computador conectado à internet foi adequadamente posicionado permitindo ao participante externo a observação da experiência a distância. Os textos recortados foram distribuídos no centro da sala, espalhados de forma aleatória e um som ambiente foi instalado com uma música previamente escolhida com vistas a favorecer a concentração necessária à realização da dinâmica.

A experiência em si: este é um momento de introspecção. Os participantes foram convocados a se concentrar, realizando exercícios, respirando de forma lenta e profunda, tentando conectar consigo mesmo e com as histórias cujos recortes estavam espalhados pelo chão. Descalços e no ritmo da música, foram orientados a andar sobre eles, em diferentes velocidades e direções. Ao final da música, cada integrante recolheu o(s) trecho(s) que estava(m) sob os seus pés.

Curiosamente, os papéis espalhados no início da atividade tomaram a forma do mapa do Brasil. Na medida em que eram pisados foram sendo espalhados e misturados. Durante toda a atividade, buscamos conectar com as sensações e lembranças que emergiam e que nos vinculava um ao outro. Escolhemos ou fomos escolhidos por aquelas tiras que estavam sob os nossos pés, e então fomos convidados a lê-las em voz alta. Ao final da experiência, abraçados e movidos pela emoção, compartilhamos com palavras estes sentimentos, sensações e lembranças

1. Este poema teve a autoria de Angélica Vitoriano, Eliana Brito, Joana D'Arc Santos, Júlio Barbosa, Lorena Cardoso, Rita Amorim, Sinara Neves, Wanderlene Reis, componentes do Grupo de Pesquisa FABEP.

que emergiram.

Reflexão e registro da experiência: Já com as luzes acesas, a atividade foi seguida de uma partilha das sensações suscitadas pela experiência. Duas participantes que chegaram após o início da experiência e que, por conta própria se posicionaram como observadoras, foram integradas ao grupo no momento da reflexão para partilhar as suas impressões. Cada participante suscitado pela experiência, que foi posteriormente registrada individualmente na forma de um relato, tornou-se base para a análise descrita a seguir.

OLHARES DOS NAVEGANTES

O que apresentamos a seguir é uma reescrita a partir de categorias emergentes da análise do relato de dez participantes, olhar de quem viveu e de quem observou a experiência.

A experiência-ritual

Ritual que se repete. Momento solene. Luz apagada e penumbra. Ambiência que leva ao ensimesmamento. Velas a iluminar os caminhos da introversão. Silêncio que remete às escutas de si e sons. Música que toca e move pés que conectam histórias e memórias. Pés que caminham sobre papéis que vibram como folhas secas e transportam para longínquos mundos. Momento coletivo de oferta generosa de si para o outro. Reverência.

Imemorial

Entrada no mundo da infância. Andar na grama e caminhar sob árvores. Brincadeiras de roda. Memórias que ligam afetos. Estórias de avós e bisavós. Pai e mãe. Primos. Família. Mulheres negras, corpulentas. Longas saias rodadas varrem o chão. Bata do feijão e da pesagem de fumo acompanhados de cantigas. Chuva. Vento. Farfalhar de saias. Quintais.

Evocando a memória involuntária

Mergulho nas sensações embaladas com a música. Rede invisível que envolve e conecta à terra. Nostalgia. Medo e resistência. Cheiros e sabores. Matriz que filtra a alegria. Atemporalidade. Um presente que ressignifica o passado. Uma história dentro de cada história. Histórias que grudam nos pés, impregnam poesia. Muitos personagens. Histórias de vida comuns e coletivas. Minha história não é mais minha.

Espectatus

O olhar que compartilha a experiência e registra os contornos, as nuances, os acontecimentos. Lugar privilegiado que pode apreciar a beleza e a poética do

instante coletivo. Preparação. Chama. Vejo em silêncio, escuro e profundo. Pés descalços em passos ritmados e seguros. Raízes em conexão. Doação e partilha. Inteira e perfeita sintonia. Abraço. Gratidão.

NOTAS FINAIS

O método à deriva privilegia a imaginação, promovendo o movimento individual rumo ao colaborativo. O grupo de pesquisa Família, Autobiografia e Poética (FABEP) que tem se debruçado sobre às origens, - família extensa e nuclear- e nos provoca a continuar aprofundando o conhecimento acerca da família.

Daí, os navegadores direcionaram o barco rumo às águas, que por sua vez, nos direcionam aos irmãos, aos objetos de família e família extensa.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e História**. destruição e origem da história. (Trad. Henrique Burigo). Belo Horizonte: UFMG, 2005. (1a ed. Italiano 1978).

CHANG, Heewon; NGUJJIRI, Faith Wambura; HERNANDEZ, Kathy-Ann C. **Collaborative Autoethnography**. Walnut Creek: California, 2013

CHANG, Heewon. AUTOETHNOGRAPHY AS METHOD: **Raising Cultural Consciousness of Self and Others**. Left Coast Press (2008). Disponível em: http://www.academia.edu/1244871/Autoethnography_as_method. Acesso em out 2014

BOSSLE, Fabiano; MOLINA NETO, Vicente. No “olho do furacão”: uma autoetnografia em uma escola da rede municipal de porto alegre. **Rev. Bras. Cienc.** Porto Alegre, v. 31, 2009.

ELLIS, Carollyn. **THE ETHNOGRAPHIC I**. A Methodological novel about Autoethnography. Walnut Creek (CA): Altamira Press, 2004.

GÓRRIZ, Isabel López. La investigación autobiográfica generadora de procesos autoformativos y de transformación existencial. **Revista Quatriculum**, v. 20, octubre 2007, p.11-37.

MORAES, João Ricardo de; GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes. A verdadeira religião segundo Santo Agostinho. **Anais do XVIII Encontro de Iniciação Científica, Anais do III Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**, 24 e 25 de setembro de 2013 PUC Campinas. Disponível em: file:///D:/Usuario/Downloads/2013820_10330_375703357_resIC-.pdf Acesso em out 2014

SANTOS, Camila Matzenauer dos; BIANCALANA, Gisela Reis. Autoetnografia: um caminho metodológico para a pesquisa em artes performáticas. **Revista Aspas**. PPGAC-USP, São Paulo v.7, n.2, 2017 p. 83-93.

TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. Ficções de si: Auto-etnografia em Ruy Duarte de Carvalho. **Mulemba**. Rio de Janeiro: UFRJ, v.1, n. 7, 2012. p. 4-19.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0